



## **A COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO SENADO RECEBEU HOJE, 09/05, O MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, SENHOR FLÁVIO DINO, QUE PRESTOU INFORMAÇÕES SOBRE OS PLANOS DO MINISTÉRIO PARA OS PRÓXIMOS ANOS**

O Ministro da Justiça e Segurança Pública, senhor Flávio Dino, compareceu hoje, 09/05, à Comissão de Segurança Pública do Senado Federal para prestar informações sobre os planos e a agenda estratégica do Ministério da Justiça e Segurança Pública para os próximos anos. O convite ao Ministro foi realizado com base no REQ 6/2023 - CSP, assinado pelos senhores(as) Senador Magno Malta (PL/ES), Senador Flávio Bolsonaro (PL/RJ), Senador Astronauta Marcos Pontes (PL/SP), Senadora Damares Alves (REPUBLICANOS/DF), Senador Jaime Bagattoli (PL/RO), Senador Marcos do Val (PODEMOS/ES), Senador Eduardo Girão (NOVO/CE), Senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS). A audiência foi interativa, teve início às 10h e foi encerrada às 15h. Mesmo que a pauta da audiência informasse que a discussão seria orientada para as ações a serem realizadas pela pasta do ministro nos próximos anos, boa parte do debate ficou circunscrito ao fim do processo de recadastramento das armas de fogo e aos processos de apreensão que estão em andamento. Na audiência, o ministro afirmou que há uma "intersecção" entre alguns colecionadores, atiradores e caçadores, os chamados CACs, e o crime organizado. — *Em relação aos CACs também ocorreu isso [casamento entre narcotráfico e milícia]. Criminosos viraram CACs e CACs se associaram ao crime organizado. A imensa maioria dos CACs não comete crimes, e temos alguns CACs que estão a serviço de organizações criminosas* — conclui o ministro da Justiça em audiência pública na Comissão de Segurança Pública do Senado. O ministro também anunciou que o governo federal já confiscou 114 fuzis e 1.146 pistolas em 2023. No ano inteiro de 2022, foram apreendidos 12 fuzis e 135 pistolas. Parte dessas apreensões foram feitas pela Operação *Day After*, que foi deflagrada pela Polícia Federal logo após o fim do recadastramento das armas dos CACs. A PF foi atrás dos atiradores e colecionadores que tinham a posse de armas autorizada pelo Exército, mas eram alvos de mandados de prisão em aberto por variados crimes, como tráfico de

drogas, homicídio, roubo e corrupção. Na ocasião, mais de 50 CACs acabaram sendo presos. O ministro também disse que a PF procura em especial as 6.168 armas de grosso calibre (fuzis e submetralhadoras) que não foram recadastradas. Segundo ele, parte desses artefatos foram parar nas mãos de milicianos e narcotraficantes. — *Tirar armas de organizações criminosas é um caminho fundamental para termos paz social. Teremos a continuidade dessas apreensões* — disse ele.